ISSN: 2358-8829

BRINCAR LIVRE NA NATUREZA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wilma Jacyere Silva dos Reis Leão [1]
Thayane L. Miranda Baracho Prazeres [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa uma etapa importantíssima para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo suas dimensões física, cognitiva, social, emocional e cultural. Nesse contexto, o brincar assume papel central nas experiências educativas, por possibilitar às crianças explorar, criar, interagir, expressar-se e construir conhecimentos a partir de suas próprias experiências. Entre as diversas possibilidades do brincar, as vivências em ambientes externos e em contato com a natureza trazem potencial significativo para ampliar as oportunidades de aprendizagem e protagonismo infantil.

Contudo, ainda nos dias atuais, práticas educativas são predominantemente desenvolvidas em espaços internos e estruturados, limitando as oportunidades de exploração livre, movimento e interação com elementos naturais. Essa questão ganha maior relevância quando se considera a dimensão da educação inclusiva, que pressupõe a garantia de participação e aprendizagem de todas as crianças, observando suas singularidades, necessidades e distintas formas de interação como se relacionam com o ambiente.

O contato com a natureza, aliado ao brincar livre e à intencionalidade pedagógica, pode favorecer experiências mais diversificadas e significativas, possibilitando às crianças exercerem sua autonomia, criatividade e capacidade de interação. Nessa perspectiva, a organização dos espaços e a intervenção docente desempenham papel

[1] Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Licenciada em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba – PB, Pós- graduada em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar- UEPB. Professora da Rede Municipal de Campina Grande- PB. wjacyere_25@hotmail.com;
[2] Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Pós-graduada em Psicopedagogia e Supervisão e Orientação Escolar – UNIFIP. Professora da Rede Municipal de Remígio- PB. thayanemiranda28@gmail.com .

ISSN: 2358-8829

fundamental para assegurar que todas as crianças tenham acesso às experiências proporcionadas pelo ambiente natural.

Diante disso, entendemos a necessidade de ampliar a discussão sobre o potencial pedagógico dos espaços externos na Educação Infantil, especialmente como possibilidade de promover práticas que articulem brincar, natureza, desenvolvimento integral e inclusão. Refletir sobre essas experiências implica, igualmente, repensar a disposição dos ambientes educativos e a atuação docente, reconhecendo a criança como sujeito ativo, capaz de explorar, escolher, interagir e produzir sentidos a partir de suas experiências.

Portanto, este estudo, tem como objetivo geral analisar e propor práticas pedagógicas que valorizem o brincar livre em contato com a natureza como estratégia para favorecer o desenvolvimento integral e a inclusão de crianças com ou sem deficiência na Educação Infantil. Os objetivos específicos visam discutir a importância do brincar livre e do contato com a natureza para o desenvolvimento integral das crianças, refletir sobre a organização dos espaços externos como ambientes de aprendizagem, participação e inclusão, frisando a importância da intencionalidade docente na mediação e na organização de experiências acessíveis e significativas para todas as crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, e foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e da observação de experiências pedagógicas envolvendo o brincar livre em ambientes externos e em contato com a natureza na Educação Infantil. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas, observação participante e registro sistemático das experiências. A pesquisa bibliográfica será realizada a partir de livros, artigos científicos, documentos normativos e produções acadêmicas relacionadas ao brincar, à natureza, à Educação Infantil, ao desenvolvimento integral e à educação inclusiva.

A observação participante foi utilizada para acompanhar as experiências das crianças nos espaços externos, buscando contemplar todas as crianças, sejam com diferentes características, necessidades e formas de participação ou não, considerando suas singularidades e possibilidades de interação.

Serão utilizados diário de campo, registros descritivos, registros fotográficos, e fichas de observação previamente organizadas de acordo com os objetivos da pesquisa.

ISSN: 2358-8829

Os dados produzidos serão organizados e analisados de forma descritiva e interpretativa, estabelecendo relações entre as observações realizadas, os registros das experiências e o referencial teórico adotado, observando de que maneira o brincar livre em contato com a natureza pode contribuir para o desenvolvimento integral, a autonomia, a criatividade, as interações sociais e a participação de todas as crianças.

A pesquisa observará os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo crianças, garantindo a preservação de suas identidades e o respeito à autorização institucional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar estabelece fundamental importância na infância e deve ocupar lugar primordial nas rotinas pedagógicas da Educação Infantil. É por meio das brincadeiras, que as crianças exploram o ambiente, expressam sentimentos, estabelecem relações, desenvolvem a imaginação e constroem conhecimentos a partir de suas próprias experiências. Desta forma, o brincar não se reduz a um momento de entretenimento, mas configura-se como uma importante forma de expressão, interação e aprendizagem.

Luciana Brites (2020) destaca a importância do brincar desde os primeiros anos de vida do bebê, realçando que essa prática é essencial para o desenvolvimento saudável. Segundo ela, o ato de brincar não apenas estimula o crescimento cognitivo, emocional e social, mas também fortalece vínculos afetivos, promovendo a segurança e a confiança necessárias para a criança explorar o mundo ao seu redor.

> Muita gente não valoriza os momentos que a criança passa brincando, o que pode custar caro lá na frente. Como assim? Eu explico: a brincadeira não serve apenas para entreter. Por meio dela, os pequenos “experimentam” o mundo: testam habilidades (físicas e cognitivas); aprendem regras; treinam as relações sociais. Isso sem contar que, ao brincar, eles têm a chance de simular situações e conflitos e, assim, compreender e organizar as próprias emoções. (BRITES, 2020, p.18)

O brincar favorece, assim, o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais, uma vez que a criança aprende nas relações que estabelece com outras crianças, com os adultos e com o ambiente. Garantir tempo e espaço para o brincar significa reconhecer a criança como sujeito ativo e participante do processo educativo.

O brincar livre, nesse contexto, caracteriza-se pela possibilidade de a criança realizar escolhas, explorar materiais, movimentar-se e construir suas próprias formas de

brincar, sem que todas as ações estejam previamente determinadas pelo adulto. Isso não significa ausência da ação docente, mas uma atuação que valoriza a autonomia infantil e realiza intervenções quando necessárias para ampliar as possibilidades de exploração, interação e aprendizagem.

O contato com a natureza amplia as possibilidades de experiências vivenciadas pelas crianças, oferecendo elementos como terra, água, areia, folhas, pedras, flores, árvores, vento, luz e diferentes texturas, sons e movimentos. Esses elementos possibilitam experiências sensoriais e corporais diversificadas e contribuem para que a criança estabeleça relações mais significativas com o ambiente. Piorski (2016) compreende a relação da criança com os elementos naturais como uma experiência potente para a imaginação e para a construção de sentidos. Segundo ele, terra, água, fogo e ar podem constituir materiais e possibilidades para o brincar, permitindo que a criança experimente, transforme e atribua novos significados ao que encontra em seu entorno. Nessa perspectiva, os espaços externos das instituições de Educação Infantil podem ser compreendidos como ambientes educativos e não apenas como espaços destinados ao recreio. Quando planejados de maneira intencional, esses lugares podem favorecer ainda mais, experiências de movimento, investigação, interação, criação e brincadeira, ampliando as oportunidades de aprendizagem.

Segundo Louv (2016), a aproximação das crianças com a natureza possui importância para o desenvolvimento infantil, especialmente diante de contextos nos quais a infância permanece cada vez mais restrita a espaços fechados e experiências excessivamente estruturadas. A natureza oferece oportunidades para movimento, exploração, descoberta e brincadeira, favorecendo uma relação mais ativa da criança com o mundo. De acordo com Decroly (*apud* Horn, 2022) a primeira educação, que acontece com as crianças pequenas, se torna mais completa se for realizada aos elementos da natureza, uma vez que, a natureza, e sua dinamicidade, desperta a curiosidade da criança, pois ela é variada, ritmada e poética.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reconhece o brincar e as interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil. O documento destaca a necessidade de garantir experiências nas quais as crianças possam brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, reconhecendo-as como sujeitos ativos de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. As experiências de brincar livre em contato com a natureza podem contribuir para esse desenvolvimento ao

ISSN: 2358-8829

possibilitar movimento, exploração sensorial, resolução de problemas, criatividade e interação social. Ao correr, subir, equilibrar-se, manipular elementos naturais, criar brincadeiras e interagir com os pares, a criança mobiliza diferentes capacidades simultaneamente.

A concepção de desenvolvimento integral considera a criança em sua totalidade, reconhecendo a interdependência entre os aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Na Educação Infantil, essa perspectiva exige práticas que ultrapassem a preocupação exclusiva com conteúdos e valorizem experiências que envolvam o corpo, as emoções, as relações e a participação ativa das crianças.

Assim, os ambientes externos e naturais podem constituir importantes contextos para a efetivação desses direitos de aprendizagem, desde que organizados de maneira acessível, segura e coerente com as necessidades e possibilidades das crianças. Ao pensar o brincar em uma perspectiva inclusiva, implica garantir que todas as crianças tenham oportunidades efetivas de participação, independentemente de suas características, necessidades ou diferentes formas de desenvolvimento. A inclusão, portanto, não se limita à presença física da criança no espaço educativo, mas envolve a criação de condições para que todas as crianças participem, interajam, explorem e aprendam.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015 – estabelece a educação como direito da pessoa com deficiência, assegurando condições de acesso, participação, aprendizagem e desenvolvimento. Logo, a inclusão pressupõe uma transformação das práticas e dos ambientes educativos. Nesse contexto, é preciso oportunizar espaços acessíveis, diversificados e flexíveis que possam favorecer diferentes formas de participação, permitindo que cada criança encontre possibilidades de interação compatíveis com suas características e interesses. Assim, o professor assume papel fundamental nesse processo ao observar as necessidades das crianças, reorganizar os espaços, disponibilizar diferentes recursos e realizar mediações que possibilitem a participação de todos. Na Educação Infantil, pensar o ambiente significa considerar sua dimensão pedagógica e sua capacidade de provocar descobertas, interações e aprendizagens.

Horn (2022) destaca a importância da organização dos espaços como elemento constitutivo da prática pedagógica. Ambientes planejados para a exploração e a interação possibilitam que as crianças desenvolvam maior autonomia e participem ativamente de suas experiências. Nesse processo, a atuação do professor é essencial. Sua função não

ISSN: 2358-8829

consiste em controlar todas as ações das crianças, mas em observar, acompanhar, escutar e intervir de forma sensível e intencional. A mediação docente deve possibilitar que as experiências espontâneas das crianças sejam ampliadas, respeitando seus tempos, interesses e diferentes formas de participação. O brincar livre, natureza e inclusão podem constituir dimensões articuladas de uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral. A valorização dos espaços externos, aliada à intencionalidade pedagógica, pode contribuir para a construção de experiências educativas mais significativas, participativas e inclusivas. Horn (2022, p. 124) enfatiza que:

> É urgente que as escolas de educação infantil garantam oportunidades cotidianas para que as crianças tenham interações ricas, intensas e repletas de possibilidades investigativas, sensoriais e afetivas com ambientes naturais, para não só se desenvolverem mais plenamente como também para criar vínculos e aprender a reconhecer suas possibilidades e como as repercutem em seu cotidiano.

A análise exposta demonstra que o brincar livre, o contato com a natureza, a organização dos espaços e uma educação inclusiva configuram aspectos que podem ser integrados no cotidiano da Educação Infantil. A natureza oferece um ambiente rico em possibilidades de exploração e criação, enquanto o brincar permite que as crianças atribuam sentidos às experiências vivenciadas. Assim, mais do que disponibilizar espaços externos, é necessário construir uma concepção pedagógica que reconheça esses ambientes como lugares de aprendizagem, convivência, autonomia, expressão e inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências realizadas em ambientes externos evidenciou que o contato com a natureza e o brincar livre ampliam as possibilidades de participação, interação e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Durante as vivências, observou-se maior envolvimento das crianças em situações que possibilitaram movimento, exploração, manipulação de elementos naturais e escolhas próprias, favorecendo experiências diversificadas e significativas.

Um dos aspectos mais evidenciados foi o desenvolvimento da autonomia infantil. Ao explorar os espaços externos, escolher materiais, definir formas de brincar e experimentar diferentes possibilidades de movimento, as crianças demonstraram iniciativa e capacidade de tomar pequenas decisões. Essa observação dialoga com

Kishimoto (2010), ao compreender o brincar como uma experiência que possibilita à criança agir, experimentar, criar e construir conhecimentos de maneira ativa.

Também foram observadas contribuições para a criatividade e a imaginação. Elementos presentes no ambiente natural, como folhas, areia, água, flores, pedras e gravetos, mostraram-se potencialmente provocadores de novas brincadeiras e representações. Em vez de apresentarem uma função previamente determinada, esses elementos puderam adquirir diferentes significados a partir das ações e interpretações das próprias crianças. Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Piorski (2016), que destaca a potência dos elementos naturais para alimentar a imaginação e as experiências simbólicas da infância. O espaço externo possibilitou diferentes formas de aproximação e participação, permitindo que cada criança se envolvesse de acordo com seus interesses e possibilidades. As experiências favoreceram situações de cooperação, compartilhamento e negociação entre as crianças.

A oferta de vivências que envolvem movimento, exploração sensorial, interação e escolhas possibilita que as crianças encontrem diferentes maneiras de participar das propostas. Entretanto, a observação também evidencia que a existência de um espaço externo, por si só, não garante a inclusão. É necessária a atuação intencional do professor para identificar barreiras, reorganizar o ambiente e oferecer mediações que favoreçam a participação de todas as crianças. Portanto, organização dos espaços, quando planejados de forma acessível, segura e flexível, os ambientes externos deixam de ser compreendidos apenas como locais destinados ao recreio e passam a constituir espaços pedagógicos. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Horn (2022), ao destacar que a organização do espaço participa da construção das experiências infantis e pode favorecer autonomia, interação e aprendizagem.

A atuação do professor mostrou-se fundamental não para controlar ou direcionar todas as ações das crianças, mas para observar, escutar, acolher interesses, intervir diante de conflitos e criar condições para que novas possibilidades de exploração fossem construídas. Dessa forma, a intencionalidade pedagógica não elimina a liberdade do brincar, mas organiza condições para que ele aconteça de maneira significativa e inclusiva.

Os resultados reforçam, ainda, a necessidade de sensibilizar os profissionais da Educação Infantil para a valorização da natureza como elemento pedagógico. A incorporação dos espaços externos ao cotidiano institucional exige mudanças na

ISSN: 2358-8829

concepção de ambiente, de aprendizagem e do próprio papel do professor. Nesse sentido, a natureza pode ser compreendida não apenas como cenário das atividades, mas como parte integrante das experiências educativas.

Diante dos aspectos analisados, compreende-se que o brincar livre em contato com a natureza constitui uma estratégia pedagógica potente para favorecer o desenvolvimento integral e a inclusão na Educação Infantil. As experiências observadas apontam contribuições para a autonomia, criatividade, expressão, movimento, interação social e participação das crianças. Contudo, para que esse potencial seja efetivamente concretizado, torna-se fundamental articular a organização dos espaços, a acessibilidade, a escuta das crianças e a mediação docente intencional.

Assim, os resultados indicam que desemparedar a infância não significa apenas ampliar o tempo das crianças fora das salas, mas reconhecer os ambientes externos e naturais como espaços legítimos de aprendizagem, convivência, descoberta e inclusão. Essa perspectiva contribui para uma Educação Infantil que respeita as singularidades das crianças e amplia suas possibilidades de brincar, participar, explorar, expressar-se e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou refletir sobre as potencialidades do brincar livre em contato com a natureza como prática pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento integral e a inclusão na Educação Infantil. A partir das discussões realizadas, compreendeu-se que os ambientes externos constituem importantes espaços de aprendizagem, nos quais as crianças podem explorar, criar, movimentar-se, interagir e construir conhecimentos a partir de experiências significativas.

Os resultados evidenciaram que o contato com elementos naturais e a possibilidade de brincar com maior liberdade favorecem a autonomia, a criatividade, a expressão e as interações sociais. Essas experiências também podem contribuir para práticas mais inclusivas, ao possibilitar diferentes formas de participação e respeitar os ritmos, interesses e singularidades de cada criança.

Entretanto, compreende-se que a simples disponibilização de espaços externos não garante, por si só, experiências inclusivas e significativas. É fundamental que esses ambientes sejam organizados de maneira acessível, segura e intencional, considerando a

diversidade das crianças e suas diferentes formas de brincar, explorar e participar. Nesse processo, a atuação do professor é essencial, especialmente por meio da observação, da escuta e de uma mediação que favoreça a autonomia sem limitar a liberdade da criança. Dessa forma, torna-se necessário ampliar a compreensão dos profissionais da Educação Infantil acerca do potencial pedagógico dos espaços naturais, superando a ideia de que o ambiente externo se destina exclusivamente aos momentos de recreação. Investir na formação e na sensibilização dos educadores pode contribuir para a construção de práticas que integrem natureza, brincadeira, aprendizagem e inclusão ao cotidiano institucional.

Conclui-se, portanto, que desemparedar a infância representa mais do que retirar a criança dos espaços fechados: significa reconhecer seu direito a experiências que envolvam o corpo, a natureza, a descoberta, a imaginação, a interação e a liberdade de brincar. O brincar livre em ambientes naturais apresenta-se, assim, como uma possibilidade pedagógica potente para construir uma Educação Infantil mais inclusiva, participativa e comprometida com o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre a organização dos espaços educativos e incentive novas práticas e pesquisas que valorizem a natureza como parte constitutiva do cotidiano da Educação Infantil, fortalecendo uma concepção de infância em que todas as crianças tenham o direito de brincar, explorar, participar e aprender.

Palavras-chave: Desemparedar; Infância; Natureza; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18/ 01/ 2025.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental:** como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância/ Luciana Brites. – São Paulo: Editora Gente, 2020.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil**: viver e aprender nos espaços externos/ Maria da Graça Souza Horn, Maria Carmen Silveira Barbosa. – Porto Alegre: Penso, 2022.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica/ Moysés Kuhlmann Jr. – 7. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2015.

LEÃO, Wilma Jacyere Silva dos Reis; BARACHO, Thayane Lopes Miranda. **Texturas, Cores e Sabores**: brincando com a natureza no espaço escolar. Wilma Jacyere Silva dos Reis Leão, Thayane Lopes Miranda Baracho. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98595 acesso: 29/ 09/ 2024.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza/ Richard Louv; [tradução Alyne Azuma, Claúdia Belhassof]. 1. Ed. – São Paulo: Aquariana, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: Set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**. Brasília, DF: MEC, 2009 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf. Acesso em: Set. 2025.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar/ Gandhy Piorski. – São Paulo: Peirópolis, 2016.

Programa Criança e Natureza. **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. Organização: Maria Isabel Amando de Barros, Instituto Alana. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Artigo-R.-Louv.docx.pdf. Acesso em: Set. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. E-book. São Paulo: Cortez, 2017.

ISSN: 2358-8829